

COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADO NO PORTINHO EM SÃO LUÍS, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL: UMA ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA DOS TRABALHADORES

Tatiana de Jesus Ferreira PEREIRA^{1*}; Lyssandra Kelly Silva FERREIRA¹; Flávia Abreu EVERTON¹; Fabiana Borralho FRAZÃO¹ & Maria de Fátima Viégas LIMA²

¹Curso de Engenharia de Pesca, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

²Departamento de Patologia, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

*e-mail: thatyana_pereira@yahoo.com.br

Recebido em 29 de agosto de 2010

Resumo: Este estudo objetivou analisar a dinâmica operacional e os aspectos socioeconômicos dos trabalhadores envolvidos com o desembarque e a comercialização de pescado na área do Portinho em São Luis/MA. Realizou-se esta atividade por meio da verificação de dados de documentos bibliográficos e eletrônicos, aplicação de questionários próprios com perguntas abertas, observações “*in loco*” e registros fotográficos. Os resultados demonstram que os trabalhadores envolvidos nesta atividade caracterizam-se por apresentar baixos níveis de escolaridade e renda mensal variando de R\$ 450,00 a R\$ 5.000,00, dependendo do setor de trabalho. Observa-se, portanto, que o ambiente de trabalho, apresenta condições de infra-estrutura inaceitáveis para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao desembarque, manuseio e comercialização do pescado comprometendo a qualidade dos produtos e podendo ainda, desencadear doenças ocupacionais acentuadas nos envolvidos nas atividades. Nesse panorama se vislumbra a necessidade de capacitação dos trabalhadores envolvidos na cadeia como forma de colocar no mercado, pescado inócuo para o consumidor.

Palavras-Chave: Trabalhadores e pescado, escolaridade, renda mensal.

MARKETING OF FISH IN PORTINHO IN SÃO LUIS, MARANHÃO STATE, BRAZIL: A WORKERS ECONOMIC APPROACH

Abstract: This study aimed at to analyze the dynamics and the socioeconomic aspects of the workers involved with the landing and marketing of fish in the area of Portinho in São Luís, Maranhão State. We carried out this activity through the verification of bibliographic data and electronic documents, questionnaires with open questions, observations on site and photographic records. The results show that the workers involved in this activity are characterized by having low levels of education and monthly income ranging from, US\$ 280,00 to US\$ 3,100,00 depending on the sector of employment. We conclude that the work environment presents conditions unacceptable to infrastructure development activities related to landing, handling and marketing of fish, compromising the quality of products and can also trigger severe in occupational diseases involved in activities. In this picture one sees the need for training of workers involved in the chain as a way to put fish on the market safe for consumers.

Keywords: Workers and fish, schooling, monthly income.

INTRODUÇÃO

O estado do Maranhão possui 640 km de costa, na sua porção setentrional, que se estende do estuário do Gurupi até o Delta das Américas. Apresenta excelentes condições para o desenvolvimento da atividade pesqueira, em águas marítimas, costeiras e continentais, assim como para a aqüicultura.

A pesca no Maranhão destaca-se pela dominância da categoria artesanal da frota que é responsável pela totalidade da produção marinha, sendo que mais de 50% das capturas ficam restritas ao litoral ocidental (Almeida *et al*, 2006). Contribuindo aproximadamente com 0,84% e 0,97% na distribuição setorial do valor adicionado bruto na economia Maranhense nos anos de 2005 e 2006, respectivamente, segundo dados IMESC, (2008).

Segundo IBAMA (2004), o Maranhão ao longo dos anos vem assumindo o status de grande produtor dentro das regiões Nordeste/Norte do Brasil, perfazendo um total que representa aproximadamente 10% da pesca marinha brasileira.

De acordo com a ADEPAQ (2003), o pescado tem vital importância na economia maranhense sendo uma atividade de elevado impacto social, envolvendo cerca de 200 mil pescadores artesanais e uma complexa estrutura de produção do pescado. Além disso, há uma pluralidade de atividades e um conjunto de trabalhadores com funções diversificadas na cadeia produtiva desde a captura até o consumidor.

As relações de trabalho do setor pesqueiro foram alteradas nas décadas de 1960 e 1970, com a expansão do parque industrial, o que gerou o aumento da jornada de trabalho, necessidade de maiores investimentos financeiros e a adoção de tecnologias, ocasionando uma forte concorrência e ao mesmo tempo um aumento de custo na produção. (Batista *et al.*, 2007).

No entanto, deve-se considerar que o processo de produção do pescado caracteriza-se como prática coletiva, abrangendo uma pluralidade de atividades e um conjunto de trabalhadores que constituem o corpo do trabalhador coletivo (Batista, 2007), quando cada função dependerá do tipo de organização sociocultural, bem como da forma como está estabelecida a cadeia produtiva no plano local e sua articulação no âmbito externo.

Essa diversidade de atores envolvidos tem o pescado como mercadoria, instrumento de uso e valor de troca. Moraes (2009) evidencia que há uma organização das forças de trabalho em torno de uma estrutura de mercado que viabiliza os moldes de funcionamento do mesmo.

A capital São Luís, tem o maior mercado consumidor e distribuidor de pescado do Estado, onde a principal porta de entrada do pescado é a área do Portinho, referência de negociação do pescado, com características e dinâmica, social, econômica e trabalhista próprias, executada por diversos atores.

O pescado desembarcado em São Luís, segundo os dados do Instituto Ambiental do Brasil Sustentável - IABS (2008), chega de caminhões frigoríficos e não frigoríficos acondicionados em caixas isotérmicas, e ainda, em embarcações do tipo geleiras, cujos proprietários compram a produção nos pesqueiros e comercializam em diversos estabelecimentos na capital como supermercados, restaurantes, feiras e no próprio local.

Com base no exposto, este trabalho objetiva entender a dinâmica operacional e os aspectos socioeconômicos dos agentes envolvidos, assim como a sua importância para a realização das atividades de desembarque e comercialização do pescado no Portinho em São Luís, estado do Maranhão.

MATERIAL E MÉTODOS

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Portinho está localizado em São Luís, do lado oeste do centro histórico da cidade, ocupa uma extensão de 300m na margem nordeste do Rio Bacanga e é referência de comercialização de grandes volumes de pescado. De acordo com o IABS (2008), a quantidade média de pescado desembarcado diariamente na região do Portinho é de 28 toneladas, originadas da pesca extrativa marinha e continental, de cultivo, locais. Assim como, procedentes de outros estados.

A produção varia ao longo do ano, com maior produção nos meses de janeiro a junho e menor nos meses de agosto a dezembro, resultando numa variação nos preços dos produtos.

O principal foco de distribuição do pescado são as feiras livres, mercados, restaurantes e consumidores finais. Uma realidade importante do local é a falta de intervenção dos poderes públicos quanto à organização e fiscalização da atividade.

Convém ressaltar, que na área de desembarque e comercialização de pescado do Portinho, não há infra-estrutura, nem condições higiênicas e sanitárias adequadas para realização das atividades, além da presença de depósitos de lixo a céu aberto e esgotos *in natura* na área. O desperdício é fragante, devido à grande quantidade de pescado descartado que são jogados às margens do rio Bacanga.

COLETA DE DADOS

A coleta dos dados amostral foi realizada por conveniência e utilizou-se de 83 questionários de confecção própria, com perguntas abertas abordando os seguintes aspectos: grau de instrução; origem do trabalhador; tempo de trabalho na atividade; renda mensal; categoria de trabalho; média de trabalhadores envolvidos com a mesma atividade. Paralelamente, fez-se o registro das situações especiais de condições de trabalho, através de fotos e também realizou-se pesquisa bibliográfica em bibliotecas e instituições públicas e documentação eletrônica.

Os resultados foram organizados na forma de planilhas e analisadas pelo programa Excel para obtenção de valores médios e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme análise dos questionários aplicados na área do Portinho em São Luís, pode-se constatar a existência de várias categorias de trabalhadores envolvidos com o desembarque e comercialização de pescado, assim denominados:

Balanceiros - Profissionais que exercem as atividades de compra e venda de pescado, compreendido como distribuidor do comércio varejista, são auxiliados por ponteiros que em média são em número de três. São responsáveis pela recepção do pescado, realizam o contato direto com o pescador, dono de embarcação e/ou atravessadores e caminhoneiros;

Ponteiros - Profissionais de apoio logístico aos balanceiros; mão de obra contratada, através do pagamento de diárias, para a realização dos trabalhos de descarregamento e carregamento do pescado;

Freteiros e motoristas - Responsáveis por realizar o transporte do pescado dentro da área;

Comerciantes - Compreendido por aqueles que realizam a compra em atacado e varejo (peixeiros e consumidores, respectivamente).

O total de entrevistados foi assim distribuído: vendedor de pescado (26%), seguidos pelos balanceiros e ponteiros (21%), pescadores (18%), freteiros e comerciantes somam 14% (Figura 1).

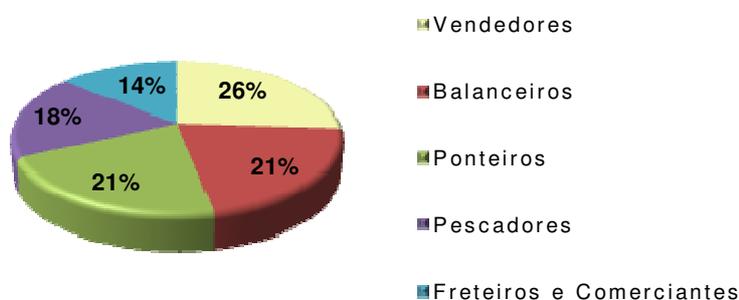


Figura 1. Classificação dos trabalhadores entrevistados, que atuam no desembarque e comercialização do pescado no Portinho em São Luís-MA.

A comercialização do pescado geralmente se inicia na madrugada, com o desembarque e acondicionamento de caixas plásticas em esteiras no chão com condições improvisadas e anti-higiênicas. Frente a esta realidade os agentes atuam com seus respectivos papéis, mantendo diferentes relações de trabalho.

Em relação número de trabalhadores envolvidos com a mesma atividade, os vendedores afirmaram existir 173 pessoas. Entretanto, com base nas respostas dos entrevistados constatou-se

que o número de pescadores é de 149, os freiteiros e ponteiros, apresentavam quase o mesmo número de pessoas, respectivamente, 71 e 70 e os balanceiros contam 58 pessoas.

Quando questionados sobre o local de sua origem, a maioria dos entrevistados citou ser do Maranhão (93%), sendo que os municípios em destaque foram São Luís (21%), Cedral (10%) e Cururupu (9%) outros municípios somaram 60% e pessoas de outros estados representados por 7%, oriundos do Pará (5%) e do Ceará (2%).

Com relação ao tempo na atividade, verificou-se que 41% dos entrevistados estão na profissão entre 0 a 10 anos; 28% de 10 a 20 anos e acima de 20 anos 31% dos entrevistados. De acordo com dados pode-se constatar que são pessoas com experiência e vivência prática na área de produção de pescado. No entanto, lhes faltam conhecimentos técnicos para melhorar o manuseio da produção.

Quanto ao nível de escolaridade, constatou-se que 44,58% dos entrevistados, são analfabetos ou com o ensino fundamental incompleto e compreendem os ponteiros, freiteiros e pescadores. Os que possuem ensino fundamental completo são 16,87%, representados pelos vendedores. Já, os balanceiros são os com o maior nível de escolaridade (médio e superior) e correspondem a 38,55% dos entrevistados conforme a (Figura 2).

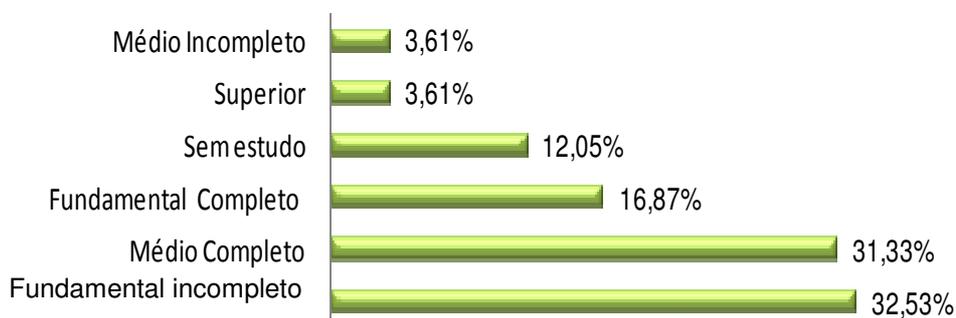


Figura 2. Nível de escolaridade dos trabalhadores do Portinho em São Luís, Estado do Maranhão.

Resultados semelhantes foram encontrados por Ordoñez *et al.* (2001), os quais constataram que 30% dos pescadores que fazem uso da pesca na Lagoa da Jansen em São Luís, Estado, MA são analfabetos. E por Matos (2002) na avaliação dos aspectos higiênico-sanitários na comercialização de pescado na feira do Portinho em São Luís-MA, identificou trabalhadores com escolaridade incompleta ou que aprenderam o trabalho da forma mais rudimentar possível. Costa (2008) estudando a comercialização do pescado em Pindaré-Mirim-MA identificou que, 83,3% dos manipuladores de pescado possuem o ensino fundamental, enquanto que, 16,6% possuem ensino fundamental incompleto ou são analfabetos e nenhum vendedor tem ensino médio ou superior. O baixo nível de escolaridade dos pescadores ou de manipuladores envolvidos com a atividade de

manuseio e comercialização do pescado tem sido motivo de preocupação por parte de pesquisadores em várias partes do país, haja vista que, o despreparo contribui significativamente para a oferta de produtos com qualidade duvidosa e possíveis riscos para a saúde do consumidor.

Castro *et al.* (2007) verificaram que 77% dos trabalhadores envolvidos na comercialização de pescado na cidade de Niterói-RJ não possuem curso de manipuladores, 100% são do sexo masculino e faixa etária de 20 a 50 anos. Na cidade do Rio de Janeiro-RJ o perfil dos manipuladores de pescado foi traçado por Sousa *et al.* (2007), com predominância do sexo masculino na faixa etária de 20 a 39 anos, e baixo nível de escolaridade com ensino fundamental incompleto, e, atuantes principalmente na manipulação direta dos alimentos.

O elevado grau de analfabetismo dos pescadores no Brasil (79%) fez com que a Secretaria Especial da Aqüicultura e Pesca da Presidência da Republica adotasse como política o projeto Pescando Letras em conjunto com o Ministério da Educação como parte do programa Brasil Alfabetizado, cujo objetivo é diminuir o número de pescadores analfabetos e mudar esta realidade (SEAP/PR, 2006).

Quanto se perguntou sobre a renda mensal (Figura 3), constatou-se que 53% dos entrevistados afirmaram que recebem valores inferiores a 2 salários mínimos (ponteiros e pescadores). As demais categorias (41%) afirmaram receber mais de R\$ 900,00, entre estes, 18% tinham renda mensal de R\$ 2.000,00, e 4% R\$ 5.000,00 (balanceiros). Esses valores oscilam de acordo com o período da safra e entre safra da produção.

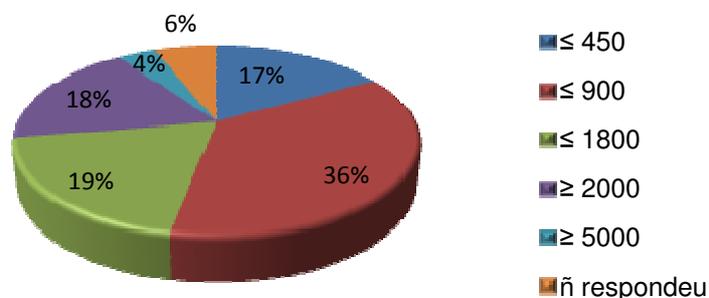


Figura 3. Renda mensal dos trabalhadores do Portinho em São Luís, Estado do Maranhão.

A renda dos vendedores de pescado da cidade de Pindaré-Mirim-MA, segundo Costa (2008) é de um salário mínimo (16,6%), enquanto que, 83,3% dos entrevistados declararam que a renda é variável e relativa à quantidade de pescado que vendem e a outras atividades paralelas. Nenhum dos entrevistados possuía renda igual a dois ou três salários mínimos.

A falta de infra-estrutura adequada ao desembarque e comercialização do pescado no Portinho dificulta as ações dos trabalhadores, apresenta elevados riscos de acidentes (quedas, cortes, torções) no trabalho e possíveis doenças ocupacionais resultantes de excesso de peso e falta

de uso de equipamentos de proteção individual - EPI (botas, luvas, aventais, dentre outros).

Os trabalhadores que mais lucram com pesca são os atravessadores aqui denominados de balanceiros e comerciantes. Enquanto que, os pescadores têm menor nível de escolaridade e menor remuneração.

Nesta perspectiva vislumbra-se a necessidade de capacitação dos manipuladores artesanais, para a correta manipulação dos alimentos e para a prevenção de riscos e perigos de contaminação assim como a valorização deste setor que têm, literalmente nas mãos, a responsabilidade de ofertar alimentos seguros para o consumidor.

AGRADECIMENTOS

Aos que fazem o Instituto Ambiental do Brasil Sustentável - IABS, por disponibilizarem os dados e por fomentarem junto aos órgãos públicos à aplicabilidade de políticas públicas que respondam as demandas do setor pesqueiro.

REFERÊNCIAS

ADEPAQ (2003). *Seminário Nacional Desenvolvimento da Pesca e da Aqüicultura no Estado do Maranhão*, São Luís-MA.

Almeida, Z. S.; Castro, A. C. L.; Paz, A. C.; Ribeiro, D.; Barbosa, N. & Ramos, T. (2006). Diagnóstico da pesca artesanal no litoral do estado do Maranhão. In: Isaac, V. J.; Martins, A. S.; Haimovici, M. & Andriguetto-Filho, J. M. (Orgs.). *A pesca marinha e estuarina do Brasil no início do século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais*. Belém: UFPA.

Batista, V. S.; Chaves, M. P. S. R. C.; Faria Júnior, H.; Oliveira, M. F. G.; Silva, A. J. I. & Bandeira, C. F. (2007). Caracterização socioeconômica da atividade pesqueira e da estrutura de comercialização do pescado na calha Solimões-Amazonas. In: Petrere JR., M. & Peixer, J. (Orgs.) *O setor pesqueiro na Amazônia: análise da situação atual e tendências do desenvolvimento a indústria da pesca - Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea*. Manaus: IBAMA/ Pro-Várzea.

Castro, J. S. M.; Pacheco, R. B.; Carneiro, A. S. P.; Vieira, J. P.; Silva, N. W.; Palacios, R. E. A.; Figueira, F. H. R. & Moraes, I. A. (2007). Representação social da vigilância sanitária para trabalhadores que manipulam pescado no município de Niterói-RJ. In: *II Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária*. Fortaleza, CD-ROM.

Costa, P. M. (2009). *Aspectos da comercialização e das condições higiênico-sanitárias da feira de pescado no município de Pindaré - Mirim-MA*. 27p. Monografia [Graduação em Medicina Veterinária]. São Luís (MA): Universidade Estadual do Maranhão.

IABS (2008). *Complexo pesqueiro em São Luís Maranhão*. IABAS: Brasília.

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC (2008). *Indicadores de Conjuntura Econômica Maranhense*. 1(2). IMESC: São Luís.

Matos, M. E. S. (2002). *Aspectos higiênicos-sanitários na comercialização atacadista de pescado na feira do Portinho em São Luís-MA*. 35p. Monografia [Graduação em Medicina Veterinária]. São Luís (MA): Universidade Estadual do Maranhão.

Moraes, A. O. & Schor, T. (2009). As iscas do mercado: relações de trabalho na pesca de bagres no Rio Solimões. In: *XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária*, São Paulo, 19:1-18.

Ordeñez, M. E.; Lima, M. F. V.; Lacerda, L. M.; Lima, B. G. & Rabelo, R. N. (2001). Avaliação das condições higiênico-sanitárias de produção e consumo dos peixes provenientes da lagoa da Jansen no município de São Luís-MA. In: *XII Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca*, (2001), Foz de Iguaçu. AEP-SUL/FAEP - BR, CD-ROM.

SEAP/PR. (2006). Com a nova Política do Governo Federal, o Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca no Brasil avança de vento em polpa. *Secretaria Especial da Aqüicultura e Pesca- SEAP/PR*, Brasília.

Sousa, M. C. S. V.; Tancredo, R. C. P. & Rosa, J. L. P. (2007). Perfil profissional dos manipuladores de alimentos do município do Rio de Janeiro-RJ. In: *II Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária*. Fortaleza. CD-ROM.